Novo Boletim Bibliográfico

Informativo da Fundação Vingt-un Rosado

Mossoró - Rio Grande do Norte

Ano 72 - Número 182 - Agosto de 2020

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO MOSSOROENSE

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
CNPJ 70.302.583/0001-90
Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Terceiro andar - Centro – Mossoró / RN - Brasil CEP: 59600-065 Telefone: 84 98822 1721/ 84 98886 0520 / 3315 5177
https://colecaomossoroense.org.br e fvrcm@uol.com.br
Conta para depósito, transferência e/ou colaboração:
Banco do Brasil - Agência 0036- 1 /
Conta Corrente 153714-8.

Nome: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Cargo: Diretor Executivo

Nome: Wilson Bezerra de Moura
Cargo: Conselho Curador (Membro Nato)

Nome: Elder Heronildes da Silva
Cargo: Conselho Curador (Membro Nato)

Nome: Benedito Vasconcelos Mendes
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivos)

Nome: Antônio Kydelmir Dantas de Oliveira
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivo)

Nome: Francisco Rubens Coelho de Figueiredo
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivo)

Nome: Geraldo Maia do Nascimento
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivo)

Nome: Bruno Ernesto Clemente
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivo)

Nome: Daniela Rosado do Amaral
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Ludimila Carvalho Serafim de Oliveira
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Ricardo Alfredo de Souza
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Wagner Rosado da Escóssia
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Supelntes)

Nome: Filemon Rodrigues Pimenta
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Almir Nogueira da Costa
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Novo

Boletim Bibliográfico

EXPEDIENTE:

Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho;
Projeto Gráfico: Geraldo Maia do Nascimento;
Editoração, diagramação e revisão: Eriberto Monteiro.

Colaboradores:

Eriberto Monteiro, Maria das Graças Henrique, Maurílio Carneiro, Francisca Maria de Araújo, Júlia Azevedo, Dix-sept Rosado Sobrinho, Ricardo Alfredo de Souza, Wilson Bezerra de Moura, Lucas Rafael Monteiro, Gualter Alencar, Mariano Silva, Fátima Feitosa, Marcelo Dantas, Franci Dantas, Josselene Marques, Aldaci de França, David de Medeiros Leite, Dulce Cavalcante, Ludimila Oliveira Serafim, Benedito Vasconcelos Mendes e Marcos Antônio Filgueira.

Notícias da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte e do Museu Histórico Lauro da Escóssia

A Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte e o Museu Histórico Lauro da Escóssia, estão fechado para o público durante este momento de enfretamento ao Covid 19 por tempo indeterminado, de acordo com a liberação das autoridades sanitárias.

As autoridades médica e científica orientam que a melhor medida para evitar a contaminação é o isolamento social, o uso de máscara e a higienização constante. A administração lembra que a normalidade acontecerá apenas quando houver segurança sanitária para o retorno.

A Secretaria Municipal de Cultura, em parceria com a Diretoria Executiva dos Serviços Urbanos e a Fundação Vingt-un Rosado, começou na manhã de quarta-feira, 05, a mudança do acervo da Fundação Vingt-un que estava no Museu Histórico Laura da Escóssia. A mudança está ocorrendo porque o local vai passar por reforma e reestruturação, além da instalação da Pinacoteca.

Foi levado temporariamente para a Escola de Artes o acervo pessoal de Vingt-un Rosado, composto por fotos, livros, documentos comendas e homenagens. "*O material foi levado do Museu e será formatado o Gabinete 21, em breve, na Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte. Lembrando que é um material de Vingt-un, mas que hoje faz parte da historiografia de Mossoró e será disponibilizado para visitação em breve*", explicou Eriberto Monteiro, colaborador da Fundação. Segundo ele, o acervo do Gabinete 21 é composto ainda por 26 estantes de ferros. "A Biblioteca de Vingt-un Rosado é composta por algo em torno de 3 mil obras literárias dos mais diversos autores e mais diversos temas, dentre eles, obras da Coleção Mossoroense de autoria do próprio Vingt-un", continuou.

A secretária de Infraestrutura Kátia Pinto confirmou que futuramente o material ficará instalado na Biblioteca Ney Pontes. "*Neste momento nós estamos aguardando a conclusão do processo de licitação do Museu, para que a gente possa dar a ordem de serviço e iniciar a obra. Esperamos que nos próximos dias já possamos iniciar no Museu. Já a Biblioteca, estamos concluindo os projetos e orçamentos para podermos encaminhar para a licitação*", destacou.

Kátia Pinto lembrou ainda que, tanto o Museu, quanto a Biblioteca, serão contemplados com recursos do Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento (FINISA). "Está previsto para que iniciemos estas duas obras ainda em 2020. O Museu tem um prazo de seis meses e a Biblioteca de oito meses para a entrega, após o início das obras", concluiu.

A biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte apresentou através da sua equipe cultural, homenagem ao escritor Raimundo Nonato da Silva pela passagem do seu natalício.

A homenagem foi através de material audiovisual com exposição das inúmeras obras de autoria de Raimundo Nonato, gravada em vídeo onde teve a Locução: Marcos Oliveira; Edição de imagem e filmagem: Maurílio Carneiro, Coordenador de produção: Eriberto Monteiro e Ornamentação: Francisco Neto, Severina Marta, Eriberto Monteiro e Maurílio Carneiro.

Fundação em Ação

A Fundação Vingt-un Rosado através da Secretaria Municipal de Cultura e em parceria com a Diretoria Executiva dos Serviços Urbanos de Mossoró, fez a mudança do acervo de Vingt-un que estava no Museu Histórico Laura da Escóssia.

A mudança está ocorreu porque o local vai passar por reforma e reestruturação, além da instalação da Pinacoteca.

O destino temporário do material composto por fotos, livros, documentos comendas e homenagens foi a Escola de Artes de Mossoró.

A Fundação recebeu a visita do ator que fez papel de Vingt-un Rosado em esquete comemorativo no Teatro Dix-huit, acontecido em 2017, Carlos José.

No momento da visita, o ator foi recebido pelos colaboradores da Fundação Vingt-un Rosado, Eriberto Monteiro e Maurílio Carneiro.

O encontro foi rápido, mas trouxe boas lembranças das homenagens acontecidas em 2017 quando Carlos atuou no esquete "Um dia de Vingt-un" no papel de Vingt-un, Dênis Xaxá no papel de Caio César Muniz e Allyson Maxuel como Raniele Alves, sob a direção de Plínio Sá, numa brilhante apresentação para engrandecer ainda mais este ato público.

Esta pequena peça teatral está cogitada para ser apresentada nas homenagens pela passagem do centenário de nascimento de Vingt-un, no próximo dia 25 de setembro.

O escritor e genealogista Galbi Saldanha apresentou a obra "***Raízes da família Veras Saldanha***" publicado com o selo da Coleção Mossoroense e do centenário de nascimento de Vingt-un Rosado.

Segundo o autor, "*É um dia especial em que realizei mais um sonho em sua vida. Em que conseguiu fazer a publicação da obra*".

O livro é um aparato informativo que relata a história da Família Veras Saldanha. Para Galbi, tudo foi possível após os fornecimentos de informações e de fotos pelos familiares.

A Fundação Vingt-un Rosado lançou mais duas obras com o selo da Coleção Mossoroense: "*Duas cartas para Mossoró*", de Robério Santos e "*Entre crônicas e poesias - Antologia da III Feira Literária*", organizadores: Caline Silva, Jaçanan Teles e Kydelmir Dantas.

As obras foram custeadas pelo escritor, cordelista e membro da diretoria Kydelmir Dantas, sendo a obra de Robério Santos vencedora do Concurso Literário Junino, realizado pela Fundação Vingt-un Rosado, no mês de junho passado.

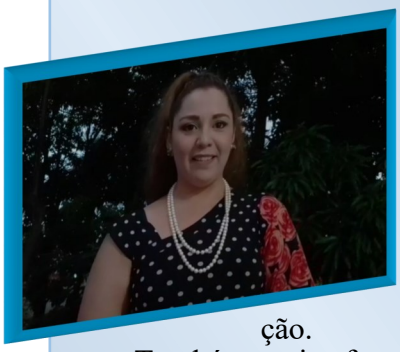
As referidas publicações também receberam o selo comemorativo do centenário de nascimento de Vingt-un Rosado.

A produção da obra foi feita na cidade de Nova Floresta/PB, atual residência de Kydelmir e entregue pelo seu sobrinho Kanauã Dantas ao atual editor da Coleção Mossoroense, Eriberto Monteiro.

São ações como estas que fazem da Coleção Mossoroense um selo editorial que, mesmo com tantas dificuldades, ainda promove o fomento cultural através dos seus apoiadores.

A Fundação Vingt-un Rosado, através do seu presidente, Dix-sept Rosado Sobrinho, e parceiros preparam ampla programação em homenagem ao centenário de nascimento do seu patrono, mesmo com todas as restrições financeiras e sanitários.

(Continuação)



A Fundação Vingt-un Rosado parabenizou a escritora e professora Ludimila Oliveira pela nomeação como reitora da Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA). O ato aconteceu sexta de agosto, dia 21, durante a visita do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro à Mossoró.

É inegável reconhecer a capacidade e a competência da professora Ludimila. Ela tem inúmeros serviços prestados a comunidade acadêmica ufersiana e geral de Mossoró.

O presidente da Fundação Vingt-un Rosado, Dix-sept Sobrinho, manifestou o apoio a legalidade da nomeação e desejou sucesso à sua administração.

Também assim fez, a Academia Mossoroense de Letras (AMOL), através do seu presidente Elder Heronildes e com apoio dos seus integrantes. "*Regozijo envolvendo a todos, por conta da nomeação da imortal Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira, como Reitora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA, como reconhecimento à sua competência e às suas qualidades como educadora no âmbito do sistema de ensino superior brasileiro*", assim expressou Elder em nota.

Ele foi chamado de "Incomparável", de "Sonhador",
De "O criador do país de Mossoró", de "Madrugador".
Já foi chamado de "O Gigante", de "O imortal",
"O melhor de todos", de "Intelectual".
Ainda foi chamado de "Obra Singular", "Um homem de ação",
"Um idealista que deu certo", "O Mágico da informação".
De "Representante da raça mossoroense", de "O lutador obstinado",
De "O exemplo de Mossoró" que deixou o seu legado.

De primeiro a 30 de setembro, a Fundação Vingt-un Rosado homenageará o seu patrono pela passagem do seu centenário de nascimento.

Serão diversas ações que lembrarão os feitos do líder cultural que marcou uma geração para desafiar todas as demais numa batalha sem fim pela cultura.

A Fundação Vingt-un Rosado fez envio de obra com selo da Coleção Mossoroense para o sudeste do Brasil, especificamente para Belo Horizonte, Minas Gerais.

A obra "*Emancipação Política da Mulher Potiguar*", de autoria da pesquisadora Maria Bezerra (in memoriam), foi enviada para Carla Viana, neta de Celina Guimarães Viana.

Carla adquiriu a obra e agradeceu a Fundação Vingt-un Rosado pelo envio. "*Agradeço a vocês. É muita delicadeza*".

Celina Guimarães Viana é destaque na obra. Ela é considerada a primeira eleitora do Brasil, mostrando, então, a força da mulher mossoroense.

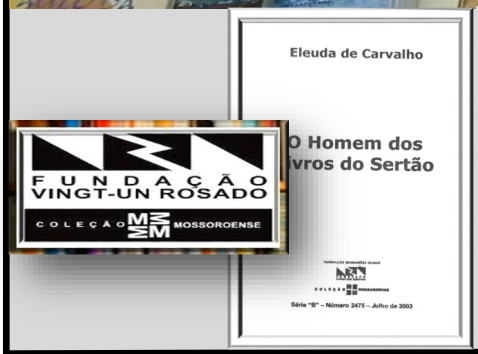
A neta Carla Viana lamenta participação tímida da mulher na política, mas sabe que sua representatividade é muito importante.

A participação da mulher na política ainda é muito pequena e precisa ser incentivada e apoiada para que tenhamos representatividade nesse domínio. Só assim as diversas questões relacionadas ao complexo universo feminino serão bem representadas: Igualdade salarial, igualdade de condições de trabalho, jornada dupla de trabalho, feminicídio, segurança da mulher, agressão contra a mulher, estupro, aborto, licença maternidade, entre muitas outras questões, precisam ser discutidas e fazer parte das discussões políticas que são urgentes em nossa sociedade", comentou.

***Quer ver sua poesia / poema / artigo publicado no informativo da Fundação Vingt-un Rosado, Novo Boletim Bibliográfi*co ?**

Envie seu trabalho para os seguintes contatos:
(84) 98686 0520 (WhatsApp) ou pelo
e-mail**: fvrcm@uol.com.br** ou ainda
eribertomonteiro@hotmail.com

Eriberto Monteiro
eribertomonteiro@hotmail.com



O homem dos livros do sertão

Autor: Eleuda de Carvalho - Ano: 2003 - Série B - Volume: 2475 - Formato: 14,4 x 20,4

Pequena obra que traz a entrevista de Vingt-un a jornalista Eleuda de Carvalho publicada no jornal De Fato, reproduzido do jornal cearense, *O Poti*.

Meu talento

Autor: Marcelo Dantas Rosado Maia - Ano: 1997 - Série B - Volume: 1373 - Formato: 13,8 x 20,7

Obra do neto de Vingt-un, Marcelo Dantas Rosado Maia, com então 11 anos de idade. Neste trabalho, o autor mostra, literalmente, o seu talento e sua verve poética.

Projeto 21 - Colégio Diocesano Santa Luzia

Autor: Instituto Cultural do Oeste Potiguar (ICOP) - Ano: 2006 - Série B - Volume: 2783 - Formato: 14,6 x 21,1

Obra que relata a sétima edição do Projeto 21 realizado pelo ICOP em parceria com o Colégio Diocesano Santa Luzia. Este projeto tem a finalidade de homenagear Vingt-un Rosado, grande incentivador da cultura mossoroense.

Vingt-un Rosado - O incansável lutador pelo petróleo potiguar

Autor: - Ano: 2008- Série B - Volume: 2787 - Formato: 14,9 x 20,3

Esta obra é uma reunião de vários artigos publicado em diversos meios de comunicação como forma de reconhecer o excelente trabalho desenvolvido pelo professor Vingt-un, principalmente na exploração do petróleo em solo mossoroense.

Cantinho da Poesia

Teu Amor

Mariano Silva

Vontade de dizer te amo
Absoluta
Incontrolável
Absurda
Incontestável

Sai do pensamento
Vai longe
Retorna
Forte, move
Pinta, cacheia
Encaracola
Retorna ao coração
E te encontra

Santa boca
Lábios seus
Olhos que Deus te deu
Meus olhares todos seus
Todo seu
Sou

Em palavras
E sentimentos
Momento que não se baseiam em nada
diferente de você

Sangue pulsa
Ferve
Abrasa
Arde em chamas
Sem chamar seu nome
Não preciso está implícito

O necessário é externar
Declamar
De todas as maneiras
Amar.

Meu talento

Marcelo Dantas Rosado

Hoje descobri meu talento:
Encontrar coisas.
Dentro da flor,
Encontrei o pólen.
Dentro da uva,
Encontrei o caroço.
Dentro do mar,
Encontrei um peixe.
Dentro da bolsa,
Encontrei os livros.
Dentro do seu coração, mamãe,
Encontrei amor

Beleza

Fátima Feitosa

Como é bela
A flor da maturidade
Os primeiros fios brancos
Nos cabelos da idade...
Maquiagem já não importa
Um batom enfeita o riso
Se esconder? Pra que?
Se viver é paraíso.
Preocupação se esvaiu
Segredos escondidos no olhar
De uma confiança conquistada
Numa estrada a seguir, a trilhar.
Linda, feliz, altiva...
Segue encantando onde passa
Não precisa ser menina
Para irradiar com sua graça.
Ela, a mulher de cinco décadas
Satisfeita com o que conquistou
Confiante, mira o horizonte
Novo dia, novo sol raiou.

Cantinho da Poesia

O Ar
Aldaci de França

Não vou mencionar onde
É seu ponto de partida,
Nem se tem cor ou não tem,
Mas tem vida garantida,
Nos segue em nossas rotinas,
Penetra em nossas narinas
Oxigenando a vida.

Ele é formado por gases
Viaja e não tem fronteira;
Não tem gosto nem o vemos,
Mas contém água, poeira,
Nitrogênio, oxigênio,
Digam-me quem foi o gênio
Que o fez dessa maneira ?

Nosso corpo movimenta-se
De um a outro lugar,
Na hora em que respiramos,
Nos momentos de expirar:
Digam-me em qualquer dia,
Nossa vida o que seria
Sem assistência do Ar ?

Cinza e Branco
David de Medeiros Leite

Leves
folhas
outonais
ziguezagueiam
chão afora e,
pelo ar,
esvoaçam
ao sabor
do vento
célere.
Enquanto,
cândidas
e silentes,
cegonhas
ritmam
brancos
voos
Espaçando
O gris
celeste.

Ao teu lado
Josselene Marques

Ao teu lado sinto-me em casa,
Confortável, segura, livre de inibições.

Ao teu lado aprendo e ensino,
Partilho a tua intimidade, reflito, evoluo.

Ao teu lado emociono-me,
Relaxo, alegro-me, divirto-me.

Ao teu lado comungo dos mesmos ideais
E descubro, prazerosamente, a essência do viver.

Outonias
Dulce Cavalcante

Quanta Monotonia
Existe no verbo outonar-se
Há um esquecimento
há um singular desalento de acreditar...
Outono não manda nos relógios,
nas luas, nas estações, nas marés
nem no arrastar das horas.
São nos relógios que ocorrem o tempo
desde sempre
é na fantasia que corre o tempo
desde ontem
quando ponteiros voarão livres
amanhã
e desgastam o instante voraz...
Na primazia do existir
alguém vai ousando
de modo audaz
na mon-outono– ia...ia...ia
Vai poder ser tudo
sem querer mais nada.
Apenas viver.

AMLC em destaque

Gualter Alencar do Couto

Este mês, o destaque da Academia Mossoroense de Literatura de Cordel fica a cargo do poeta repentista Manuel Calixto.

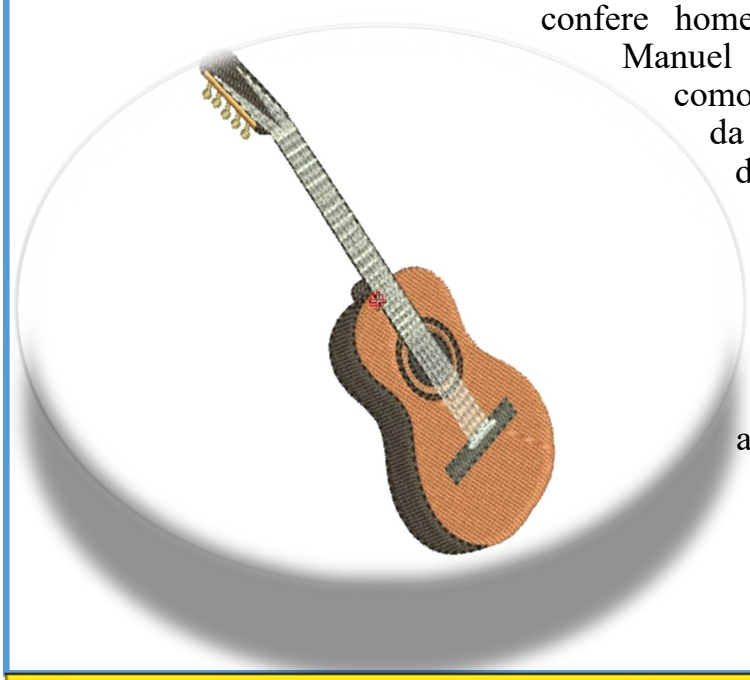
Manuel Calixto é natural de Mossoró/RN. Ele era conhecido como o poeta de versos diferencial, o inimitável.

Pai de uma prole generosa de filhos, cantou em vários festivais e fez da viola a sua profissão.

Atualmente, seu filho Edísio Calixto mantém o seu trabalho com repentes e canções, gravando vários CDs e fitas, além de escrever cordéis.

O poeta homenageado transferiu o seu dom da versificação, além de Edísio, para outros filhos como o radialista Elias Lorena e o professor Ednaldo Calixto.

A Academia Mossoroense de Literatura de Cordel confere homenagem a Manuel Calixto como patrono da cadeira de número 3, cujo o ocupante é seu filho, o poeta Edísio Calixto e lhe verbaliza o seu talento com uma comenda dirigida as pessoas de destaque no meio cultural.



BANCO DO BRASIL

- DEPOSITE
- TRANSFIRA
- COLABORE

QUALQUER VALOR É BEM-VINDO.
AJUDE A MANTER VIVA A
COLEÇÃO MOSSOROENSE

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
AG. 36-1
C/C. 153.714-8
CNPJ. 70.302.583/0001-90

AMARP - Produção e realização

Por Franci Dantas

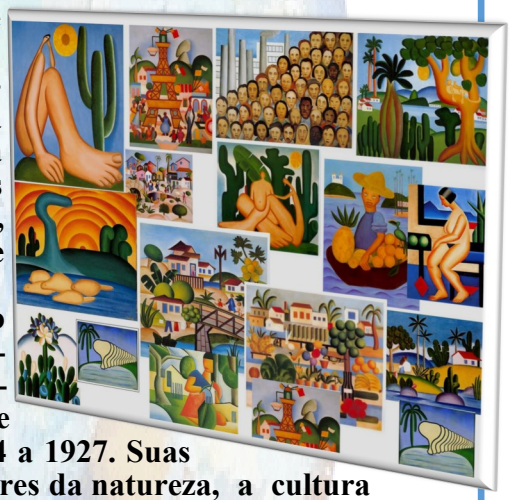
"TUDO QUE UM SONHO PRECISA PARA SER REALIZADO É ALGUÉM QUE ACREDITE QUE ELE POSSA SER REALIZADO" .
(Roberto Shinyashiki)

A instituição cultural Academia Mossoroense de Artistas Plásticos (AMARP), foi idealizada, fundada e é presidida pela professora, artesã e artista plástica Franci Dantas, tendo como patrono "JOÃO DA ESCÓSSIA NOGUEIRA". Consciente que a arte está presente no nosso cotidiano e vinculada com a concepção do homem em expressar ideologias, posicionamentos e reflexões, a referida entidade surgiu da necessidade do resgate dos artistas visuais desconhecidos que ainda não estão associados à cultura mossoroense.

BIOGRAFIA
PATRONA: TARSILA DO AMARAL

TARSILA DO AMARAL (São Paulo1886 / 1973). Foi uma grande pintora e desenhista brasileira com fama no Brasil e no exterior. Nascida em uma família rica e tradicional do interior de São Paulo teve acesso a boas escolas além de concluir seus estudos na Europa. Aprendeu piano e outras línguas, incluindo o francês.

Em 1901 matricula-se no Colégio Sion onde pinta seu primeiro quadro – "Sagrado Coração de Jesus". Em 1916 aprendeu a fazer modelagem em barro no ateliê de William Zadig, escultor sueco radicado em São Paulo. No ano seguinte teve aulas com Pedro Alexandrino, dedicando-se a pintura de naturezas-mortas.



Em 1920 foi estudar em Paris estudar pintura e escultura onde conviveu com grandes artistas dessa época. Regressou a São Paulo dois anos mais tarde e embora não tenha participado da Semana de Arte Moderna acompanhou todo o movimento de Paris e integrou-se ao Modernismo, juntando-se ao Grupo dos Cinco, composto por Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

Tarsila sempre gostou de viajar tanto pelo Brasil como para o exterior e em uma de suas viagens para Minas Gerais encontrou-se com as cores de sua infância e apaixonou-se pelas decorações populares das casas da região. Nesse período juntou-se ao "Movimento Pau-Brasil" que durou cerca de três anos de 1924 a 1927. Suas pinturas encheram-se de brasilidade, levando para suas telas as cores da natureza, a cultura popular, o homem rude e as paisagens rurais. São pinturas dessa época: Morro da Favela (1924), O Vendedor de Frutas (1925) e Paisagem com Touro (1925).

Também fez exposições em Paris em 1926 e no mesmo ano casou-se com Oswald de Andrade. Em 1928, para presentear seu marido, Tarsila pinta o quadro Abaporu. A origem do nome da tela vem do Tupi-guarani e significa Aba (homem) e Poru (comer). A partir desse momento ela e o marido criam o movimento artístico e literário Antropofágico que tinha como proposta assimilar outras culturas, porém não copia-las. O nome vem do grego e significa antro (homem) e fagia (comer). São obras dessa fase: "O Ovo" (1928), "Floresta" (1929), "Sol Poente" (1929) entre outros.

Em 1933, Tarsila pintou a tela, "Operários" e deu início a uma nova fase – Fase Social - que dura aproximadamente quatro anos, sendo a pioneira nessa temática no Brasil. Suas telas estamparam a realidade dos operários. A classe operária no Brasil teve grande impacto na vida social e na política do país por décadas. Um operário não tinha direitos trabalhistas e trabalhava até 15 horas diárias, mulheres e crianças eram os mais explorados.

Em 1970, a artista realizou em São Paulo e no Rio de Janeiro exposições sobre seus 50 anos de carreira - "Tarsila: 50 anos de Pintura".

(Continuação)

ACADÊMICA: MARIA FREIRE DA COSTA

A cadeira número 03 da AMARP tem como primeira ocupante MARIA FREIRE DA COSTA, cuja Patrona é a artista TARSILA DO AMARAL. Natural de Mossoró-RN, a acadêmica é professora aposentada, Artista Plástica e Escritora, graduada em Pedagogia e Iniciação Teológica. Autora de um acervo de quase 500 trabalhos, esculturas e artesanato.

Como escritora é autora dos livros: VEREDAS DE UMA VIDA, cujo lançamento ocorreu no Requinte Buffet – REFLEXÕES DO COTIDIANO, lançado numa praça da nossa cidade – PELOS CAMINHOS DA FÉ, o lançamento aconteceu na Escola de Artes de Mossoró.

A acadêmica MARIA FREIRE DA COSTA participou da União de Artistas Plásticos – UNAP, da exposição individual no SESC – Serviço Social do Comércio de Mossoró/RN, também da primeira e segunda WEST ARTE em 2008 no Partage Shopping Mossoró e em 2009 no Hotel Thermas, também em Mossoró. Assim como da exposição "Cores da Resistência" I e II em 2010 / 2011. Além da exposição coletiva da Fundação José Augusto – FJA / Cultura – Natal/RN e duas exposições na "Sala Joseph Boulier" no Memorial da Resistência em Mossoró-RN.

Pela AMARP participou das exposições coletivas no MUSEU DO SERTÃO durante a XXII Manhã de Lazer, na Maçonaria Jerônimo Rosado na XLIV Noite da Cultura e XXIX Sessão Magna Branca, convite da Fundação Vingt-un Rosado / Coleção Mossoroense. Integrou a exposição das homenagens para o aniversário da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte (Galeria Marieta Lima)000, do evento sociocultural da Associação de Escritores Mossoroense (ASCRIM), também realizado na Galeria Marieta Lima da mencionada biblioteca. Além de fazer parte com suas produções artísticas na exposição coletiva na Sessão Magna de Posse dos primeiros acadêmicos em 2018, realizada na Estação das Artes Elizeu Ventania (auditório), assim como em todos os eventos socioculturais da AMARP, realizados no Museu Histórico Lauro da Escóssia, sede provisória da mencionada instituição, durante a gestão de Asclépius Saraiva Cordeiro.

Em 2019 a acadêmica realizou a exposição individual com mais de 30 telas e peças artesanais no Espaço de Festas do seu prédio.

A acadêmica MARIA FREIRE DA COSTA Conselheira do Conselho Deliberativo e Patrona da AMARP.

A AMARP surgiu com propostas inovadoras e arrojadas, desenvolvendo um jeito novo de inclusão, visibilidade e valorização dos acadêmicos para a disseminação e fomentação de suas produções artísticas. Consciente que todos os segmentos da Arte consistem na diversidade de qualificações proporcionadas ao ser humano, a associação impulsiona atividades socioculturais como forma de integrar, aproximar e unir as instituições em um núcleo produtivo em prol da cultura mossoroense.

Cumprindo fielmente os objetivos e propostas apresentados na reunião extraordinária de Fundação, a AMARP realiza um trabalho sério direcionado aos acadêmicos confiantes que o fortalecimento da cultura está na UNIFICAÇÃO das instituições, visto que todas fazem parte da cultura mossoroense.

"TRABALHAR EM GRUPO É UNIR VÁRIAS FORMAS DE PENSAR PARA UM SÓ OBJETIVO"

Wilson Bezerra de Moura
wilsondefatima@hotmail.com

O imortal Getúlio Vargas

Em minhas pesquisas esbarrei com uma trágica notícia da morte do ex-presidente Getúlio Vargas, publicada na edição do Diário de Natal do dia 24 de agosto de 1954.

Está consignado na história que esse dia ficou assinalado como uma data marcante, não só na história do Brasil, mas também Universal, porque Getúlio abalizou uma fase na própria vida política com outras nações, haja vista ter agido nas negociações da guerra de 1939-45, ao lado dos estadistas americanos Churchill e Roosevelt.

Teve uma vida política moldada em fatos marcantes na história nacional, períodos vividos na velha, nova Repúblicas, na fase ditatorial, em todos eles com passagem de efetiva ação em defesa dos interesses coletivos.

A primeira prova de seu brioso interesse em favor dos humildes, tomei conhecimento quando estive no Rio de Janeiro, na entrada do prédio do Ministério do Trabalho. Ali uma placa ilustra e saúda os visitantes com os seguintes dizeres: “Quando vos humilhares sentirei minha alma chorando ao seu lado”.

Era uma mensagem que Getúlio levava a todo operário brasileiro, e afirmava sua verdadeira intenção na defesa dos mais desassistidos. O sentimento afetivo, respeitoso, sentimental que dedicava aos operários partia de seu íntimo, não era político, era simplesmente um ideal que guardava dentro si e só ao operário ele tinha a preocupação de expressar, principalmente em atos.

Afinal de contas Getúlio, não suportando os arrochos políticos de adversário ferrenhos e temíveis, assim como Carlos Werneck Lacerda, homem de destacado poder por todo Estado do Rio de Janeiro, forçou-o a pedir renúncia do cargo, passou o poder ao seu vice-presidente João Café Filho, despediu-se de poucos amigos, recolheu-se aos seus aposentos, sacou a arma e disparou fatal tiro no ouvido, virando a página de mais uma história negra desse País.

Instantes antes do suicídio Getúlio escreve uma carta aos brasileiros, cujo teor expôs seu verdadeiro sentimento, assim iniciando:

“Mais uma vez as forças que dominam os interesses contra o povo coordenam-se novamente e se desencadeiam sobre mim.” Dessa forma sua missiva foi determinando os fatos necessários aos esclarecimentos do que pôs fim com um tiro a uma história construída com ideal em favor dos desvalidos.

A cicatriz deixada pelo suicídio de Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954, ficou caracterizada como nova página da história desse País, que nunca mais a sociedade deixará de pensar no estadista da liberdade, igualdade no direito trabalhista como fonte das condições de vida dignas de um ser humano que tanto por ele foi defendido.

Imagem:
https://www.camara.leg.br/

Ludimila Oliveira Serafim
ludimilla@ufersa.edu.br

Os caminhos que levam aos axiomas e teoremas na vida

Oxalá o Deus de Israel! Soberano, eterno e sublime nos inspire, seja nosso guia e nos revele nas alas reservadas e ocultas da alma a plenitude da felicidade, da paz e a sua vontade em nossas vidas. Porque, ela sempre será: boa, perfeita e agradável.

Lenitiva e a pensar, entendi que os mistérios e as novidades inolvidáveis são divinamente determinadas, e por nós apenas vividas. A ciência grandiosa é por excelência axiomática e parece que sistematizar teoremas para viver, ainda pode ser parte da frustração de planos não concretizados. Afinal, as limitações humanas cercadas de incertezas nada podem avançar mediante a força inabalável do Eterno.

Insta – nos dizer: seguir em frente e com coragem para enfrentar os axiomas no cotidiano, ora inusitados, ora preparados para nos fazer entender que os teoremas dos sonhos existem. E, repetidas vezes, temos que tentar a ação perfeita, a tríade do quadrado responsável pela realização que tudo vai dar certo, pode dar certo, ou melhor vai dar tudo certo.

A beleza de cada axioma, está na essência do ser imbricado na forma de vivenciar a vida de cada pessoa. Apesar do termo, desvelar conceitualmente a certeza e a não necessidade de provas para evidenciar possíveis acontecimentos, é preciso ter fé e acreditar nos axiomas da perfeição , que as coisas boas vão acontecer, que nossos sonhos vão ser realizados e que existe na força propulsora a energia inexplicável das impossibilidades.

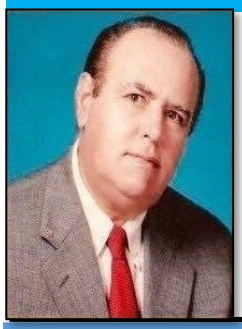
Nesse ínterim, melhor viver no mundo dos axiomas do que dos teoremas. Um teorema, exige um esforço de demonstração e para o ser humano é complexo, viver teoremas pois em si, o mesmo não é perfeito e nesse caso, como ser perfeito.

As metamorfoses que temos que passar na vida, nos deixam infinitamente distantes dos pontos que compõe uma lógica reta matemática. Refiro-me, aos incontáveis planos e projeções, que hipoteticamente podem ou não dar certo e deixam a tese convicta, que a única coisa que não se pode deixar é de sonhar. E, de sobretudo, compreender os infindáveis mistérios que a vida tem para nós, que no final da ortogonalização das idas e vindas é que se entende, o nosso Criador e realmente Ele tinha razão mais uma vez.

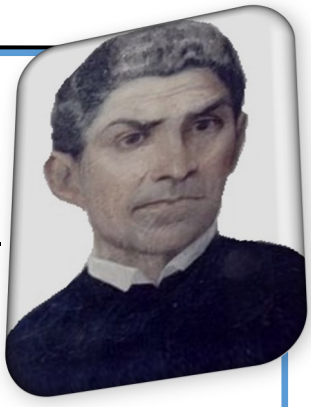
Até porque, está mais do que provado: o que é para ser nosso, e fazer parte da nossa trajetória, sempre chegará até nós. Há uma convergência de energias e uma direção de luz que te guiará para o caminho certo, tudo cooperará para o bem. A matemática operacionalizada na perfeição da física do movimento universal, da energia cinética da vida, vai por meio dessa força inexplicável, chamada fé, mover o invisível e fazer o impossível acontecer. É assim que os milagres são vividos!

O axioma da plenitude para se viver, seja a cada segundo do tempo vindouro, fonte de esperança. E, que os nossos teoremas não precisem ser provados, para que a grandeza de Deus plenamente realize em nós, o melhor no que pode ser a perfeição axiomática do início ao fim das coisas.

Imagem: https://br.freepik.com/



Benedito Vasconcelos Mendes
beneditomendes@gmail.com



Quem foi padre Ibiapina ?

Parte 2

5. ORDENAÇÃO SACERDOTAL E SEUS TRÊS PRIMEIROS ANOS DE PADRE

Voltando a morar em Recife, depois de ter passado três anos afastado do convívio social, isolado em seu sítio de Caxangá, Dr. Ibiapina continuava com o firme propósito de ser padre, mas não externava esta vontade a ninguém. Certo dia, atendendo ao pedido de dois padres amigos do Dr. Ibiapina (Cônego Lourenço Correia de Sá e Padre Francisco José Tavares da Gama) e com o conhecimento do Bispo Dom João da Purificação Marques Perdigão, 1779-1864, o acadêmico Américo Militão, amigo comum dos dois padres, do Dr. Ibiapina e do Bispo Dom João, foi até a casa do destacado advogado sugerir que ele se ordenasse. Assim respondeu Dr. Ibiapina: "Senhor Américo, o Senhor foi mandado hoje aqui pela Providência. Saiba que meu espírito há muito luta com esta ideia e esse é o meu maior desejo, mas eu não me achava com coragem de me abrir com ninguém. Faça ver o Senhor Dom João que quero ordenar-me, mas não me sujeito a exame nenhum. Se for possível assim, muito bem. Do contrário, nada se fará". Cerca de um mês depois, no dia 3 de julho de 1853, Dr. Ibiapina foi ordenado sacerdote, por Dom João da Purificação, com 47 anos incompletos. No dia 26 de julho do mesmo ano, na Igreja da Madre de Deus, em Recife e na presença de suas duas irmãs, Maria José e Ana, Padre Ibiapina celebrou sua primeira missa. Após ser ordenado, Padre Ibiapina foi nomeado, por seu Bispo Dom João da Purificação Marques Perdigão, para ser Vigário Geral da Diocese de Olinda e Recife, e depois, Lente de Eloquência Sagrada, no Seminário de Olinda. Também no Seminário Diocesano de Olinda, Padre Ibiapina foi professor da disciplina História Sagrada e Eclesiástica.

6. VIDA MISSIONÁRIA DE PEREGRINAÇÃO, EVANGELIZAÇÃO E CARIDADE

Em 1855 ocorreu uma grave epidemia de cólera-morbo, que provocou milhares de mortes nas províncias (estados) nordestinas. Esta terrível peste sensibilizou tanto o Padre Ibiapina que ele decidiu abandonar o magistério no Seminário Diocesano de Olinda para se dedicar inteiramente aos doentes e miseráveis no interior do Nordeste.

No dia 8 de dezembro de 1855, por ocasião da celebração do primeiro aniversário da Proclamação do Dogma da Imaculada Conceição de Maria, Padre Ibiapina tomou a decisão de alterar o próprio nome, passando a assinar sem o sobrenome "Pereira", substituindo-o pelo complemento "de Maria", em homenagem à Mãe de Deus. A partir daí, Padre José Antônio de Maria Ibiapina iniciou sua vida de missionário peregrino, no interior do Nordeste, levando a mensagem confortadora e transformadora do Evangelho, juntamente, com o exercício da caridade aos sertanejos mais humildes e abandonados. Por cerca de 28 anos, o Padre-mestre Ibiapina peregrinou no interior de cinco Estados nordestinos (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí) realizando as santas missões, onde pregava o evangelho, celebrava missas, novenas, batizados, casamentos e outros atos religiosos; fazia orações, prédicas e aconselhamentos; rezava o terço e o rosário; cantava o ofício de Nossa Senhora, salmos e ladainhas; entoava cânticos e louvores.

Como líder comunitário, utilizando o trabalho dos fiéis no sistema de mutirão, construía igrejas, capelas, cruzeiros, cemitérios, fazia açudes, roçados, cacimbões, casas paroquiais, pequenas bibliotecas, hospitais, escolas e as benfazejas Casas de Caridade, que eram orfanatos para crianças abandonadas do sexo feminino. Ele construiu 22 Casas de Caridade, para criar, educar e dar formação moral, religiosa e profissional às crianças e jovens órfãs ou que os pais não tinham condições de criá-las e educá-las.

(Continuação)

Cada casa de caridade tinha seu regulamento, sua escola, sua capela, sua enfermaria, seus aposentos, sua cozinha e seu refeitório. As internas recebiam educação formal, para aprenderem a ler, escrever e contar; educação religiosa e moral e educação profissional, onde recebiam aulas de corte e costura, bordado, fiação, tecelagem, arrumação da casa (cama, mesa e banho) e de culinária, além de artesanato de cipó e palha.

Cada casa tinha suas cuidadoras, que eram as irmãs voluntárias (beatas) lideradas pela Irmã Superiora, que cumpria, rigidamente, os regulamentos, elaborados pelo Padre-mestre Ibiapina. As Irmãs de Caridade usavam hábitos e tinham vida reclusa, de oração, jejum, penitência e caridade, além da prática diária da religião católica. Eram beatas voluntárias, pois não pertenciam às ordens religiosas formais, instituídas pelo Vaticano. Nas Casas de Caridade só moravam mulheres e não tinham empregadas nem escravas. As tarefas da casa eram executadas por todas que lá moravam. Os irmãos (beatos) faziam os trabalhos externos e tiravam esmolas para a manutenção da casa. Todas as casas de caridade tinham seu grupo de "Irmãs de Caridade" (conhecidas por beatas, freiras ou simplesmente irmãs) e de Gideões, que eram pessoas de destaque do lugar, que se comprometiam em angariar dinheiro, alimentos e outros bens, para a manutenção da Casa de Caridade.

Algumas das Casas de Caridade tinham gado e outros animais, que eram cuidados pelos beatos. As vacas produziam leite, as galinhas produziam ovos, e os ovinos, caprinos, suínos e aves forneciam carne para a alimentação das que habitavam na casa. Além da Tia Aninha, beata irmã do Padre-mestre Ibiapina, que vivia na Casa de Caridade de Gravatá do Jaburu, em Pernambuco, uma outra beata que ficou bastante conhecida foi a Irmã Vitória de Santa Júlia Ibiapina, moradora da Casa de Caridade de Triunfo/PE. Os beatos mais famosos foram o Irmão Inácio, natural de Açu-RN, Irmão Aurélio, nascido no Crato-CE e o Irmão, mestre-escola, Antônio (Antônio Modesto de Maria Ibiapina, 1857-1927). O Irmão Inácio acompanhou o Padre-mestre Ibiapina desde 1862, quando decidiu deixar Açu-RN e acompanhar o peregrino missionário até sua morte em 1883. Na grande seca de 1877-1879, ele foi o principal arrecadador de recursos para a manutenção das casas de caridade. Acompanhava Ibiapina em suas viagens, fazendo mandados e prestou relevantes serviços as Casas de Caridade.

Entre 1856 a 1860, Padre Ibiapina dedicou-se às vítimas do cólera-morbo no interior de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba. Iniciou suas atividades no pequeno e atrasado povoado de Gravatá do Jaburu, hoje Gravatá do Ibiapina, atual distrito do município pernambucano de Taquaritinga do Norte. Primeiramente, ele construiu aí um pequeno hospital para tratar os coléricos, uma capela e um açude e, posteriormente, a primeira Casa de Caridade, das 22 que construiu ao longo de sua vida. Concomitante com a construção da Casa de Caridade de Gravatá do Jaburu, em 1860, foi também organizada a Casa de Caridade de Mossoró/RN. Depois de inaugurar a Casa de Caridade de Gravatá do Jaburu, Padre Ibiapina trouxe sua irmã Ana Ibiapina, que se tornou beata e dedicou sua longa existência, exclusivamente, aos serviços da referida instituição. Adotou o novo nome de Beata Ana Maria de São José, mas era chamada, carinhosamente pelo povo, de Tia Aninha. Ela viveu neste orfanato até sua morte, que ocorreu em 1912, com 97 anos de idade.

Após a morte do Bispo da Diocese de Olinda, Dom João da Purificação Marques Perdigão, assumiu o Bispado Dom Manoel do Rêgo Medeiros, 1829-1866, que dividiu a Diocese em quatro Províncias: Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, e nomeou, em 1866, O Padre Ibiapina para ser Visitador da Província da Paraíba, mas ele praticamente não exerceu este cargo, porque Dom Manoel do Rêgo faleceu inesperadamente, oito meses depois de sua posse. Um fato interessante e digno de recordação ocorreu em 1867, durante uma visita que Padre Ibiapina fazia ao povoado de Fazenda Grande, hoje cidade de Floresta/PE. Neste período, Floresta estava vivenciando acirradas e cruentas lutas políticas. Neste ambiente hostil de ódio e esfacelamento das famílias, nas lutas pelo poder político, Padre Ibiapina tomou para si a tarefa de apaziguar e desarmar os adversários. No púlpito falou com eloquência e externou seu grande poder de persuasão. Chamou os contendores à razão e à aderirem a fraternidade. Ao terminar sua preleção mandou cavar no centro da rua principal da vila uma circunferência, com alguns palmos de profundidade e ordenou com sua autoridade de Padre carismático, que os homens, de todos os partidos políticos, depositassem suas armas na circunferência escavada.

(Continuação)

Pouco a pouco, os inimigos rancorosos da véspera, à beira daquele estranho buraco, atiravam as armas e estendiam, uns aos outros, as mãos amigas. Depois, Padre Ibiapina mandou fechar com cimento o arsenal. Posteriormente, Padre Ibiapina ergueu sobre o local um cruzeiro, como símbolo da fé e do amor entre os homens. Em Vila Bela, hoje município de Serra Talhada-PE, o Padre-mestre Ibiapina fez o mesmo gesto simbólico, que fizera em Floresta. Mandou cavar um buraco em frente a matriz e enterrou as armas brancas e de fogo, que estavam em poder dos fiéis.

Por ocasião das Santas Missões que o Padre-mestre Ibiapina pregou em 1862, em sua terra natal, Sobral, ocorreram dois fatos curiosos, um foi a presença de Antônio Vicente Mendes Maciel, 1830-1897, que à época trabalhava como caixeiro em Sobral e que seria o futuro beato Antônio Conselheiro, protagonista da Guerra de Canudos.

A outra curiosidade foi a queima de objetos de vaidade e distração que, segundo Ibiapina, atraia vício, prostituição, ociosidade e desordem, como violas, violões, rabecas, guitarras, bandolins e tamborim. Foram também queimados balões e biqueiras. Após a sua prédica contra os vícios e objetos de vaidade e distração, os fiéis, de livre e espontânea vontade, foram trazendo seus instrumentos musicais para serem queimados na fogueira aberta em frente à igreja. Achava ele que o divertimento em festas dançantes, atraia bebedeira, brigas e mortes. A grande obra que o santo missionário realizou em sua terra foi a inauguração da Casa de Caridade de Sobral, em 1862. Um dos Gideões da Casa de Caridade de Sobral, Senador do Império Francisco de Paula Pessoa, 1795-1879, doou 340 cabeças de gado, para garantir a manutenção da referida casa.

O primeiro Bispo do Ceará, Dom Luís Antônio dos Santos, 1817-1891, visitou a Casa de Caridade de Sobral poucos dias após sua inauguração e ficou deveras impressionado com a grandeza desta obra, para dar guarida às meninas órfãs e desamparadas da região de Sobral e resolveu oferecer 380 mil réis para ajudar nas despesas iniciais daquele asilo de crianças e jovens desvalidas.

Uma curiosidade ocorrida nas missões do Cariri Cearense, realizadas pelo Padre-mestre Ibiapina, foi a presença do jovem Cícero Romão Batista, dois meses antes de ele começar seus estudos no Seminário da Prainha, em Fortaleza. Muito tempo depois, Padre Cícero veio a ser um dos principais líderes religiosos, que ajudou a moldar os padrões da prática religiosa adotada pelos sertanejos. Esta religiosidade típica do povo do interior do Nordeste foi formada, por terem vivido, na mesma época e na mesma região, expressivos líderes religiosos carismáticos, dentre eles Padre Ibiapina, Padre Cícero (Cícero Romão Batista,1844-1934), Beato Antônio Conselheiro (Antônio Vicente Mendes Maciel, 1830-1897), Beato Zé Lourenço (José Lourenço Gomes da Silva,1870- 1946), Beato Zé Senhorinho (José Ferreira da Costa, 1892 -1938) e Frei Damião (Pio Giannotti, 1898-1997).

A Casa de Caridade do Cariri foi inaugurada no dia 2 de fevereiro de 1865 e situava-se na vila de Missão Velha, hoje cidade de Missão Velha, no Sul do Ceará. Como vimos, as duas primeiras Casas de Caridade construídas pelo Padre-mestre Ibiapina foram as de Gravatá do Jaburu, em Pernambuco, e a de Mossoró/RN, no ano de 1960, e as duas últimas foram as das cidades paraibana de Campina Grande e Cabaceiras, em 1972. Padre-mestre Ibiapina morou seus últimos 10 anos de vida na famosa Casa de Caridade de Santa Fé, em Solânea/PB. No dia 30 de dezembro de 1875, quando pregava na vila do Triunfo, hoje cidade de Triunfo/PE, foi acometido de uma congestão cerebral (AVC - acidente vascular cerebral) que lhe paralisou as pernas, ficando a partir daí paraplégico, preso a uma cadeira de rodas. No dia 7 de janeiro de 1876, ainda convalescente, foi trazido sobre uma cama, nos ombros dos amigos, de volta ao seus aposentos, na Casa de Caridade de Santa Fé. Não podendo mais realizar longas viagens, passou a administrar as demais Casas de Caridade espalhadas pelo Nordeste por cartas. Em Santa Fé ficou sendo professor, confessor, capelão e administrador da Casa de Caridade.

Durante a grande seca de 1877-1879, a miséria tomou conta do sertão nordestino. O rebanho bovino da região foi todo dizimado pela fome e pela sede e grande parte da população humana sucumbiu à fome e as doenças, como o cólera, a varíola e a catapora. Faltou comida para alimentar as residentes das Casas de Caridade e para os flagelados da seca que, diariamente, recebiam comida, remédio e apoio espiritual das Irmãs moradoras das Casas de Caridade.

(Continuação)

Sem poder viajar, por estar paralítico e com saúde precária, Padre-mestre Ibiapina autorizou o Beato Inácio a viajar ao Rio de Janeiro para tirar esmolas, para alimentar os desvalidos da seca. Irmão Inácio, com carta de recomendação assinada pelo Padre Ibiapina, trajando camisolão azul de beato, com uma grande cruz pintada na parte da frente, bentos pendurados, descalço, cabelos e barba crescidos, chamava a atenção dos cariocas. Irmão Inácio arrecadou 22 contos de réis, quantia significativa, que deu grande ajuda ao Padre Ibiapina, para comprar alimentos para os famintos.

O retrato clássico do Padre-mestre Ibiapina existente na Casa de Caridade de Santa Fé foi pintado pelo grande pintor paraibano Francisco Aurélio de Figueiredo e Melo, 1854-1916, irmão do famoso artista brasileiro, de fama internacional, Pedro Américo de Figueiredo e Melo, 1843-1905. Este importante quadro, óleo sobre tela, não se encontra mais no prédio-museu da Casa de Caridade de Santa Fé, pois o levaram para ser guardado em outra cidade.

Em 1992, Padre-mestre Ibiapina foi proclamado, pela Congregação das Causas dos Santos do Vaticano, como Servo de Deus. Seu processo de canonização, como santo oficial da Igreja Católica, continua em andamento no Vaticano.

LITERATURA CONSULTADA

1. ARAÚJO, Francisco Sadoc de. Padre Ibiapina: Peregrino da Caridade. Fortaleza-CE, Gráfica Tribuna do Ceará, 1995, 213 p. 2. CASCUDO, Luís da Câmara Cascudo. “Padre Ibiapina” in: Livro das Grandes Figuras, v. 6, Natal, 1989. 3. MARIS, Celso Marques. Ibiapina, um apóstolo do Nordeste. João Pessoa-PB. Editora União, 1942. 4. FREYRE, Gilberto de Mello. Sobrados & Mocambos. Rio de Janeiro, 1967. t 1. 5. HOORNAERT, E. Crônica das Casas de Caridade Fundadas pelo Padre Ibiapina. Fortaleza-CE. Museu do Ceará; Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006; 252 p. (Coleção Outras Histórias, 39). 6. MARIS, Celso Marques. Ibiapina, um Apóstolo do Nordeste. João Pessoa-PB. Editora União, 1942. 7. SILVA, B. Padre Ibiapina. Fortaleza-CE. Ed. Demócrito Rocha, 2002. 104 p. il. (Coleção Terra Bárbara).

https://colecaomossoroense.org.br;
https://www.facebook.com/Fundação-Vingt-un-Rosado;
https://www.facebook.com/Coleção-Mossoroense;
https://www.instagram.com/fundacaovingtunrosado;
https://twitter.com/FundacaoVingt-un Rosado; e
https://www.youtube.com/fundaçãovingt-unrosado

Ricardo Alfredo de Souza
alfredo.ricardo@hotmail.com

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AS ELEIÇÕES 2020

(As datas do novo calendário)

Toda a crise causada pela pandemia do novo coronavírus impactou diretamente as eleições 2020. O novo calendário eleitoral aprovado na semana passada pela Justiça Eleitoral conta com novidade nas datas que precisam de atenção de candidatos, partidos e também dos eleitores.

A primeira data importante do calendário começou no sábado (15) com prazo final para desincompatibilização de agentes públicos que querem concorrer a cargos, e também com o fim da promoção de ações de atuais gestores em sites institucionais.

Confira abaixo quais as principais datas do novo calendário que prevê o primeiro turno das eleições em 15 de novembro e o segundo no dia 29 do mesmo mês.

Novo calendário eleitoral

15/8 – VEDAÇÕES

* 1- Agentes públicos, servidores ou não, ficam proibidos de nomear, contratar ou admitir e demitir sem justa causa, suprimir ou readaptar vantagens, remover, transferir ou exonerar servidor público. Há uma lista de exceções, que pode ser conferida no pioneiro.com.

* 2- Proibido realizar transferência voluntária de recursos da União aos Estados e municípios e dos Estados aos municípios, ressalvados os recursos preexistentes para obras ou de serviço em andamento e com cronograma prefixado, bem como os destinados a atender situações de emergência e de calamidade pública. Passa a ser vedado a agentes públicos das esferas administrativas, cujos cargos estejam em disputa na eleição, autorizar publicidade institucional (com exceções).

* 3- Ficam proibidos pronunciamentos em cadeia de rádio e de televisão fora do horário eleitoral gratuito, salvo quando, a critério da Justiça Eleitoral, tratar-se de matéria urgente, relevante e característica das funções de governo.

* 4- Passa a ser vedada a realização de inaugurações e a contratação de shows artísticos pagos com recursos públicos.

* 5- Ficam proibidos quaisquer candidatos de comparecer a inaugurações de obras públicas.

(Continuação)

18/08 – MESÁRIOS

* 1- A partir dessa data, até 16 de setembro de 2020, o juiz eleitoral nomeará os mesários e o pessoal de apoio logístico dos locais de votação.

25/08 – LOCAIS DE VOTAÇÃO

* 1- A partir dessa data, até 1º de outubro de 2020, para habilitação de eleitores especiais ou de apoio para votar em outra seção ou local de votação de seu município.

31/08 – INÍCIO DAS CONVENÇÕES

* 1- Até 16 de setembro de 2020, é permitida a realização de convenções destinadas a deliberar sobre coligações e a escolher candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador, inclusive por meio virtual, independentemente de qualquer disposição estatutária e observadas as instruções do Tribunal Superior Eleitoral.

27/09 – INÍCIO DA CAMPANHA

* 1- Início da Propaganda Eleitoral, inclusive na internet.

9/10 – RÁDIO E TV

* 1- Início do horário eleitoral gratuito em rádio e tevê.

15/11 – DIA DO VOTO

* 1- 1º turno das eleições.

29/11 – DIA DO VOTO

* 1- 2º turno das eleições, onde houver necessidade.

15/12 – CONTAS

* 1- Data final para apresentação das contas de campanha dos candidatos e partidos.

18/12 – DIA DO DIPLOMA

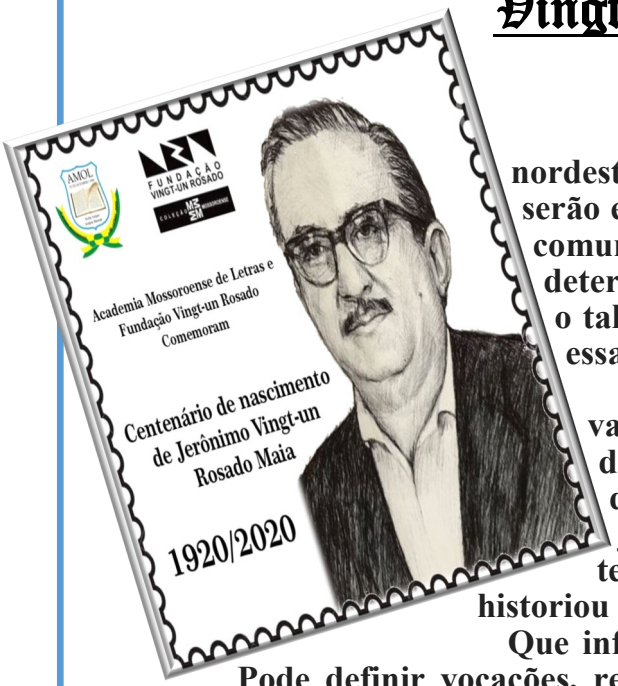
* 1- Diplomação dos candidatos eleitos.

01/2021 – DIA DA POSSE.

Imagens: https://pontaldoparana.portaldacidade.com/
https://amazonas1.com.br/
https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/

Vingt-un Rosado: unidade na pluralidade

Por Marcos Antônio Filgueira



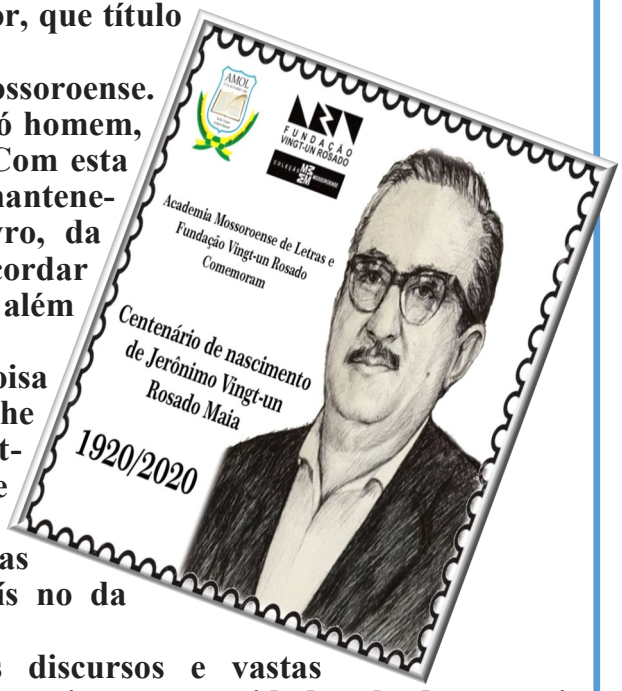
Nada se consegue fazer, neste sofrido rincão nordestino, sem muito esforço e teimosia. E tanto mais óbices serão encontrados, se o intuito for cultural. Para tal mister, as comunidades haverá sempre de lançar mão dos que, por uma determinação quase genética, tragam do berço a motivação e o talento imprescindíveis à empresa. Em Mossoró, enfocam essas tendências na figura do professor Vingt un Rosado.

Justa a homenagem que lhe prestam (...) Sua vastíssima contribuição cultural derrama-se através de dezenas de títulos, cobrindo os mais variados assuntos, da genética à história, da geologia à genealogia, tomando já as páginas de um livro bastante espesso. A Mossoró tem se referido a maioria deles, desde o primeiro que historiou esta amada cidade.

Que influência pode ter uma obra literária? Difícil aquilatar. Pode definir vocações, revolucionar, mudar vidas. Disraeli, primeiro ministro inglês de 1868, dizia que um livro pode ser tão importante quanto uma batalha. Talvez por isso, bem se defina o professor Vingt-un como um soldado da cultura, um trabalhador braçal do conhecimento.

Mas se, além de trazer a público sua obra, semeia bibliotecas por onde passa, aumenta-se-lhe o mérito. E se se transforma em editor, que título merece?

Faz pouco fui indagado sobre a Coleção Mossoroense. Não houve dúvidas sobre a resposta: é obra de um só homem, sem paralelo no Nordeste e talvez no Brasil. Com esta coletânea, praticamente se confunde seu criador e mantenedor. Sob a égide da persistência, do amor ao livro, da responsabilidade de quem sabe que tem que acordar vocações, que apresentar soluções para a caatinga, além de historiar suas estiagens.



Difícil essa tarefa de decifrar a caatinga. Coisa de cientista. Coisa de escola de Agronomia que lhe estude fauna e flora. Vários tiveram esse sonho; Vingt-un realizou. Escola Superior de Agricultura de Mossoró, única do Semi- Árido brasileiro, paixão do velho mecenas, cartão postal da cidade, uma das instituições federais mais bem conceituadas do País no da agricultura.

Vingt-un Rosado foi um homem de curtos discursos e vastas realizações como queira Bertrand Russel quando preconizou que o cidadão da democracia teria que se precaver contra a eloquência, a verborragia. As obras devem falar por si. Primeiro a essência, que o resto virá por acréscimo; o dever cumprido, que a consciência dormirá tranquila; e a humanidade, que não tardará o imorredouro reconhecimento.

Marcos Antônio Filgueira - Escritor, Genealogista, Mestre em Agronomia (Fitotecnia) pela Universidade Federal de Lavras (1980), doutor em Psicobiologia.